

ASPECTOS PSICOSSOCIAIS NA TRANSIÇÃO DO 5º ANO PARA O 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Gabriele Gomes de Oliveira

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
gabriele.oliveira@aluno.unifametro.edu.br

Gyslany Samila Gomes Teixeira

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
gyslany.teixeira@aluno.unifametro.edu.br

Leonardo Silveira de Melo

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
leonardo.melo@aluno.unifametro.edu.br

Teresa Glaucia Gurgel Gabriele Costa

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
teresa.costa@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XII Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

Introdução: A trajetória escolar da educação básica se caracteriza pelo primeiro momento de transformação na vida de crianças e adolescentes, sendo formada pela educação infantil, ensino fundamental e médio, englobando a maior parte da vida escolar desses alunos. A transição do 5º para o 6º ano do ensino fundamental é um período marcado por diversas transformações e rupturas, como a carga horária ampliada, aumento do número de professores e provas com maior complexidade. Além de mudanças no desenvolvimento biológico, psíquico e social pois, a criança inicia o sexto ano em torno dos 11 anos, momento que corresponde ao início da adolescência. **Objetivo:** Apresentar estratégias de adaptação e integração da criança na transição do 5º para o 6º ano do ensino fundamental. **Método:** Uma pesquisa bibliográfica assistemática evidenciando a área da psicologia escolar e os principais autores acerca do desenvolvimento, a saber, Vygotsky (1998) e Piaget (2013). **Resultados:** Com base na literatura verifica-se que na adolescência ocorre a ruptura com o universo infantil, ocorrendo uma série de mudanças na vida desse sujeito, como as transformações nos processos perceptivos e nas relações sociais, sendo esperado adaptações. Desse modo, a transição do 5º para o 6º ano é perpassada por essas questões que transformam a vida desse sujeito. Sendo assim, a transição ocorre de forma complexa e abrupta, exigindo um maior enfoque. **Considerações finais:** Observa-se que a transição é uma fase essencial na formação do sujeito, mas que é um assunto invisibilizado. As publicações apresentam-se generalistas sendo necessário mais pesquisas acerca da temática.

Palavras-chave: Psicologia escolar; transição; aspectos psicossociais.

INTRODUÇÃO

A psicologia escolar é um dos campos que atua com processos educacionais que ocorre tanto com crianças e jovens como pessoas adultas ou mais maduras. Com o desenvolvimento da Psicologia enquanto ciência e profissão, a partir da década de 80, com os estudos precursores de Maria Helena Souza Patto (Patto, 2015), o enfoque do psicólogo deixa de se concentrar no "aluno-problema" para se voltar às relações dialéticas entre o aluno, o professor, a escola, a família e a cultura que definem uma época específica. Essa nova perspectiva requer do psicólogo o desenvolvimento de ações coletivas e institucionais sensíveis aos fatores sociais, culturais e históricos presentes tanto na queixa escolar quanto na própria estrutura da escola como instituição social, transcendendo os aspectos cognitivos da aprendizagem (Fava; Martins, 2016; Neufeld, Ferreira & Maltoni, 2016).

O referencial teórico utilizado neste trabalho pauta-se nas obras de Vygotsky (1998) e de Piaget (2013). O primeiro autor concebe o desenvolvimento infantil a partir de três aspectos: instrumental, cultural e histórico. Sobre estas três perspectivas, o autor elucida o processo de internalização e argumenta que este processo funciona como mecanismo interventivo no desenvolvimento das funções psicológicas do sujeito. Este conceito se refere à reconstrução interna de uma ação externa, fundamentada na linguagem. O plano interno não existe previamente, sendo construído pelo processo de internalização, derivado das ações, interações sociais e linguagem (Vygotsky, 1998). O segundo, concebe o desenvolvimento em estágios e ressalta que é a criança desenvolve a inteligência por meio das funções de compreender e inventar, através da construção de estruturas mentais (Piaget, 2013).

Desse modo, a aprendizagem da criança tem início bem antes de sua entrada na escola, uma vez que desde o nascimento ela está imersa na cultura e interage com outros indivíduos, que atuam como mediadores entre ela e a sociedade. Ao começar na escola, a criança parte de seus próprios entendimentos e interpretações, sem abandonar suas ideias, porém seguindo por um novo caminho. Os conceitos construídos ao longo da vida da criança, em seu ambiente social, são agora aplicados em novos processos cognitivos com o mundo, levando a transformações e mudanças em suas estruturas mentais (Vygotsky, 1998). Dentro dessa perspectiva, a instituição escolar se destaca no cenário atual ao contribuir como uma das principais mediadoras entre o indivíduo e a sociedade. Outros aspectos relacionados ao campo da psicologia escolar dizem respeito ao processo de adaptação e integração, tendo em específico a transição.

A transição do quinto para o sexto ano do ensino fundamental é marcada por diversas mudanças e rupturas na trajetória escolar da Educação Básica. Ela envolve não só a questão

estrutural das escolas, mas também a relação do convívio com o novo ambiente escolar, novos amigos, materiais, livros didáticos, bem como mudanças na vida de professores e alunos participantes dessas etapas, que exigem diversas adaptações (Dias-da-Silva, 1997; Rosa e Proença, 2003; Rangel, 2001).

Esse período se destaca pois, altera de modo geral a rotina do aluno, visto que neste período eles costumam experimentar sentimentos de angústia, bem como de fascínio diante do novo ambiente. Esta transição coincide com outras transformações pelas quais os discentes estão experienciando nesta faixa etária (Nascimento, Wiezzel, 2022). A criança inicia o sexto ano, por volta dos 11 anos, momento que corresponde o início da adolescência. Esta fase tem como particularidade o acentuado desenvolvimento biológico, psíquico e social. Segundo a teoria de Piaget o desenvolvimento humano se divide em quatro períodos: sensório-motor (zero a dois anos), pré-operatório (dois a sete anos), operações concretas (sete a onze ou doze anos) e operações formais (onze ou doze anos de idade, em diante). E, possuem dois elementos inseparáveis: o afetivo e o cognitivo. A partir dos onze ou doze anos, os pensamentos estão consolidados, os adolescentes conseguem raciocinar de maneira lógica, não apenas intuitiva, começam a se espelhar em outras pessoas, se preocupam com princípios morais e bem-estar físico, começam a questionar, tornam-se críticos em seus pensamentos, tendem a se isolar e a enfrentar conflitos pessoais e familiares, desenvolvem sentimentos idealistas, buscam e planejam algo para o futuro (Vygotsky, 1998).

A relevância deste trabalho ocorre devido a importância da prática do psicólogo que deve levar em consideração os elementos que permeiam a dinâmica de relações e estar centralizado ao contexto escolar. É necessário considerar os aspectos psicossociais presentes na passagem do quinto para o sexto ano, pois ela acontece de forma complexa e abrupta. Há mudanças nas exigências feitas aos alunos do sexto ano, os professores esperam um amadurecimento repentino, uma maior autonomia e autogestão. Essas variações podem ocasionar receios nos alunos que se sentem inseguros para ir adquirindo sua autonomia e maturidade de maneira orgânica. Sendo assim, este trabalho tem-se como objetivo apresentar estratégias de adaptação e integração da criança na transição do 5º para o 6º ano do ensino fundamental.

METODOLOGIA

Na organização deste trabalho, utilizou-se o método de pesquisa bibliográfica assistemática, correlacionando os aspectos desenvolvimentais da obra de Vygotsky (1998), a saber “A Formação Social da Mente” e Piaget (2013) na obra “Psicologia da Inteligência” e obras selecionados a partir de amostragem intencional, com foco no processo de transição e/ou adaptação de crianças na escola, no ensino fundamental. As obras foram selecionadas por meio de busca aleatória na internet, utilizado-se como critério inclusão: artigos, relatórios, cartilhas, monografias, publicados nos últimos dez anos, em português e que abordassem o tema em estudo. Foram excluídos: dissertações, resumos, blogs. Para a realização da busca, foram utilizados os seguintes termos: “transição dos alunos do quinto para o sexto ano do ensino fundamental”; “características do desenvolvimento de crianças na escola”; “intervenção em psicologia escolar”.

Foram analisadas sete obras, a saber: 1) Costa (2023); 2) Jager, Torres, Freitas (2021); 3) Kochhann, Rocha (2015); 4) Silva, Wolf (2015); 5) Siqueira, Ferreira (2018); 6) Rangel, (2001); 7) Rosa, Proença (2003).

Procedeu-se à leitura profunda com identificação de categorias a posterior, por meio de análise descritiva do texto. As categorias de análise foram: 1) Características psicossociais da adolescência; 2) Transição da infância para a adolescência; 3) Relação professor-aluno.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na literatura, os autores afirmam que a adolescência é marcada pela ruptura com o universo infantil, para dar espaço a um novo indivíduo que começa a surgir, e de quem se espera uma série de adaptações. Isso pode levar a gerar dúvidas no adolescente pelo fato de ainda não entender como melhor se posicionar diante de tantas mudanças. Durante a adolescência, ocorre o desenvolvimento das habilidades cognitivas que possibilitam o pensamento abstrato, incluindo a capacidade de formular e ponderar teorias hipotético- dedutivas (Piaget, 2013). Essas novas habilidades permitem aos adolescentes iniciar processos de reflexão sobre si mesmos e sobre os outros de forma mais abstrata, criando assim uma teoria pessoal que busca coerência interna e consistência, evitando contradições. Sendo assim, as interações sociais na escola desempenham um papel fundamental na formação do indivíduo, auxiliando-o a se relacionar como mundo e consigo mesmo.

De acordo com Vygotsky (1998) a transição durante o desenvolvimento para novas formas de comportamento qualitativo não se limita apenas a alterações na percepção. A percepção faz parte de um sistema dinâmico de comportamento; assim, a relação entre as mudanças nos processos perceptivos e as transformações em outras atividades intelectuais é de

extrema importância. Portanto, para compreender o desenvolvimento humano, é essencial levar em consideração os aspectos sociais, culturais, biológicos e emocionais.

Desse modo, esse período da transição é marcado por um conjunto de mudanças significativas na vida dos alunos, onde Dias-da-Silva (1997) aponta sobre os alunos passarem de uma condição de “grandinhos” no 5º ano, para uma condição de “pequeninhos” no 6º ano, mas nesse caso essa condição não está relacionada somente com a visão dos professores sobre os alunos, mas sobretudo em como os alunos mais velhos vêem os alunos do 6º ano e como eles próprios se vêem na relação com os outros dentro da escola. Neste momento o aluno sai de um sistema de ensino e inaugura uma nova vida escolar onde precisa desenvolver mais autonomia.

Além disso, a relação afetiva entre aluno-professor sofre modificações no cotidiano escolar no 6º ano, onde o aluno se descobre em uma nova circunstância e precisa adaptar-se (Paula et al., 2018). No quinto ano são poucos docentes lecionando várias matérias e tendo mais contato com os alunos, onde estes possuem mais receptividade para sanar dúvidas, para falarem de si e de suas ansiedades. Enquanto no sexto ano são mais professores com um tempo reduzido para lecionar o conteúdo, o que diminui a comunicação destes com as crianças. Há uma ampliação dos conteúdos curriculares, dos deveres de casa e trabalhos, além do que cada professor dispõe de metodologias diferentes para ensinar e formas distintas de se relacionar com os alunos (Andrade, 2011). As aulas ficam mais difíceis, exigindo dos alunos mais organização e responsabilidade com a nova dinâmica do 6º ano. Portanto nota-se que a transição acontece de forma complexa e abrupta, sendo necessário considerar os elementos psicossociais que permeiam este período.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na bibliografia, a transição do quinto para o sexto ano ainda é uma temática invisibilizada e necessita ser mais aprimorada, nota-se que existe vários estudos sobre adaptação, socialização e integração, mas que não há estudos específicos sobre a transição escolar com enfoque nos aspectos psicossociais dessa fase.

Na falta de um material mais sistematizado com relação ao tema, pretende-se que esse trabalho possa auxiliar na identificação dos elementos presentes durante esse período de transição, como mudanças nas habilidades cognitivas, nas interações sociais, nas relações afetivas e nos processos perceptivos e que de forma recorrente são intencionalmente desconsiderados. Sendo necessário um olhar mais crítico para esse período para que a passagem dos anos iniciais para os anos finais ocorra de forma mais equilibrada e sem maiores prejuízos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Mariza. **Investigação sobre a transição dos alunos do ensino fundamental I para o ensino fundamental II.** Trabalho de conclusão de Curso, v.34, 2011.

COSTA, Poliana Farias. **Piaget, Vygotsky e Wallon: Contribuições psicogenéticas para a educação escolar.** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso.

JAGER, Márcia Elisa; TORRES, Isadora Esteve; FREITAS, Laís Ismael; SANTOS, Samara Silva dos. **Aplicação da abordagem cognitivo comportamental em escolas: possibilidades de intervenção.** Aletheia vol.54 no.1 Canoas jan./jun. 2021. Disponível em https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942021000100012. Acesso em março 2024.

DIAS-DA-SILVA, M.H.G.F. **Passagem sem rito: as 5ª séries e seus professores.** Campinas: Papirus, Série Pedagógica, 1997.

FAVA, D., MARTINS, R. Contribuições da abordagem cognitivo comportamental para a atuação do psicólogo e professor na escola. In: D. Fava. (Org.). **A prática da Psicologia na escola: introduzindo a abordagem cognitivo-comportamental** (pp. 15-46). Belo Horizonte: Editora Artesã, 2016.

KOCHHANN, Andréa; ROCHA, VASR. **A afetividade no processo ensino-aprendizagem na Perspectiva de Piaget, Vygotsky e Wallon.** SIMPÓSIO DE PESQUISA E EXTENSÃO (SIMPEX), v. 1, 2015. Disponível em <https://www.anais.ueg.br/index.php/semintegracao/article/view/5567>. Acesso em março de 2024.

NASCIMENTO, Lais Sanches do; WIEZZEL, Andreia Cristiane Silva. Aspectos emocionais da adaptação escolar de crianças de dois a cinco anos: contribuições à formação docente. **Constr. psicopedagógica.** vol.32 no.33 São Paulo 2022. Disponível em https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542022000200002. Acesso em março 2024.

NEUFELD, C.B., FERREIRA, I.M. de F., & MALTONI, J. Grupos para crianças e adolescentes no contexto escolar. Em: D.C. Fava (Org.) **A prática da psicologia na escola: introduzindo a abordagem cognitivo-comportamental.** (pp. 255-284). Belo Horizonte: Editora Artesã, 2016.

PATTO, M.H.S. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia.** (4a ed. rev. e ampl.). São Paulo: Intermeios, 2015.

PAULA, A. P; PRACI, F. C; SANTOS, G. G; PEREIRA, S. J; STIVAL, M. C. E. E. **Transição do 5º para o 6º ano no ensino fundamental: processo educacional de reflexão e debate.** Revista Ensaios Pedagógicos, v.8, n.1, Jul 2018.

PIAGET, J. **Psicologia da Inteligência.** Petrópolis: Vozes, 2013.

RANGEL, Z. A. **O processo de transição da unidocência para a pluridocência em classes de quarta para a quinta série do ensino fundamental: olhando a realidade e apontando caminhos.** Dissertação de mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2001.

ROSA, D. & PROENÇA, E. **A passagem da quarta para a quinta série: rupturas no sistema educativo e possibilidades de intervenção.** In Maraschin; Freitas & Carvalho (Orgs.), Psicologia e Educação: multiversos sentidos, olhares e experiências (pp.213-224). Porto Alegre: UFRGS, 2003.

SILVA, Izanira Gaspar da; WOLF, Rosângela Abreu do Prado. **A transição dos alunos do quinto para o sexto ano do Ensino Fundamental: possibilidades e contribuições durante a**

transição por meio de um processo de ensino e aprendizagem significativa. 25 f. Trabalho Final (Programa de Desenvolvimento Educacional) -Secretaria de Estado de Educação do Paraná, Guarapuava, 2015. Disponível em http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unicentro_ped_pdp_izanira_gaspar_da_silva.pdf. Acesso em mar. 2024.

SIQUEIRA, Naiara, Martins da Silva; FERREIRA, Lílian Aparecida, **Informações e orientações em torno da transição do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental e a Educação Física.** Bauru, Universidade Estadual Paulista, 2018. Disponível em https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/581821/2/PRODUTO_NMSIQUEIRA_2019.pdf. Acesso em março 2024.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** 6 ed. SP: Martins Fontes, 1998.